



## A INTERVENÇÃO COM GRUPOS OPERATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE  
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ANA PAULA DE SOUZA MEDEIROS; BRENDA ELLEN VELASCO SAMPAIO; EDNA MÔNICA DA SILVA WOBETO;

O presente estudo relata a experiência de intervenção grupal em um Hospital Geral do interior da região amazônica, a luz do referencial teórico de grupos operativos de Pichon-Rivière. Partindo do entendimento de que os profissionais da saúde que atuam em hospitais presenciam situações onde a dor e o sofrimento são constantes, o que pode gerar desgaste emocional e físico, a criação de dispositivos que possam contribuir na elaboração desse sofrimento apresenta-se como uma estratégia favorável para o desenvolvimento saudável do serviço. Sendo assim, objetivou-se propiciar com os grupos uma ferramenta de atuação frente ao adoecimento de profissionais da área de saúde, fundamentando-se na promoção do autocuidado, autopercepção e tomada de consciência da relação com o trabalho. O método utilizado foi o grupo operativo, que constitui modalidade de grupo não psicoterápico, centrado na tarefa e pode ser desenvolvido por outros profissionais que não psicólogos. Foram realizados quatro encontros tendo como público alvo os residentes do Núcleo de Urgência e Trauma da Residência Multiprofissional em Saúde, abrangendo as profissões de Assistência Social, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, abordando os temas de comunicação, relações interpessoais, acolhimento e reações emocionais frente às emergências. Foi realizada revisão bibliográfica sobre a temática nas bases de dados Scielo, Biblioteca virtual de saúde e livros específicos do assunto, tendo como referencial teórico os Grupos Operativos de Pichon-Rivière. No transcorrer das atividades, evidenciou-se que a participação dos residentes foi cercada de contingências que perpassam o funcionamento institucional e o próprio adoecimento, como a inconstância no enquadre por dificuldade de liberação dos setores, ausência de espaço físico adequado e desgastes nas relações preestabelecidas no ambiente de trabalho. A percepção desses fatores pelas coordenadoras do grupo e os participantes propiciou o reconhecimento dos papéis, tipos de vinculação e elaboração de estratégias de enfrentamento. Sendo assim, é possível discutir que a relação de saúde e doença do trabalhador perpassa pelo funcionamento da instituição e o psicólogo deve estar atento para essa estrutura afim de não reproduzir contradições e psicologismos atuando de forma individualizante ou com modelos psicoterápicos que ultrapassam os muros da instituição. Considerou-se que a experiência com grupo operativo no ambiente hospitalar oportuniza aos profissionais um espaço de aprendizagem e troca de experiências, através da catarse, autopercepção, identificação e nomeação das vivências, que pode levar ao crescimento profissional e pessoal.